

**O JORNAL ONLINE COMO RECURSO  
NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Tania Valéria Ajala Moreno (UEMS)

[taniavaleria.moreno@hotmail.com](mailto:taniavaleria.moreno@hotmail.com)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

**1. Introdução**

É perceptível que o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa está sempre em evidência e gera muitas discussões em todos os níveis escolares em nosso país, por se tratar de nossa língua materna, pois segundo Bechara (1991, p. 19), “a grande missão do professor de língua portuguesa é transformar seu aluno num políglota dentro de sua própria língua”.

Língua essa que até meados do século XVIII era ensinada nas escolas somente como instrumento de alfabetização e não era reconhecida como componente curricular.

Coube ao marquês de Pombal – ainda no século XVIII – tornar obrigatório o uso da língua portuguesa no Brasil, tornando-a oficial e proibindo assim, o uso de quaisquer outras línguas, que até então eram muitas por causa da população indígena, dos escravos africanos e dos imigrantes europeus.

Sendo assim, a partir daí foi introduzido o estudo da gramática portuguesa como componente curricular, mas ainda com o efeito somente de auxiliar o ensino do latim.

Somente em 1837 com a criação do Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro é que o estudo da língua portuguesa foi realmente inserido no currículo escolar sob a forma de disciplina, abrangendo a retórica e a poética, como pode-se observar nos manuais didáticos publicados em meados do século XIX.

Até o final do Império, retórica/poética/gramática eram as disciplinas que basicamente compunham o ensino da língua portuguesa. Anos mais tarde é que foram difundidas em uma única disciplina intitulada português, pelo menos na teoria, pois na prática, até 1940 a tradição do ensino dessa tríade se manteve, sendo assim justificado por Houaiss (1985, p. 94), “os grupos social e economicamente privilegiados, únicos

a ter acesso à escola, a quem continuavam a ser úteis e necessárias as mesmas aprendizagens”.

A partir da década de 1950 é que se inicia algumas alterações reais, exatamente por causa da progressiva transformação das condições socioculturais da população brasileira e do processo de democratização do ensino.

No entanto, após a instauração do regime militar na década de 1970, a ótica do ensino da língua portuguesa também passa a ser exercida sob o mesmo caráter político e ideológico dos militares, que consideravam a língua materna como instrumento para o desenvolvimento do próprio regime, tendo como único objetivo, habilitar o aluno como mero emissor e receptor de mensagens.

A década de 1980 já traz consigo a marca do início da contribuição da linguística ao ensino da língua materna, levando em consideração, após a popularização do ensino, a heterogeneidade linguística e suas variações.

Percebe-se assim o porquê da relevância das discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem de nosso maior patrimônio – a língua portuguesa – e as crises de identidade encontradas em seu percurso histórico, enquanto componente curricular.

Segundo Bechara (1991), esses problemas enfrentados tanto no ensino quanto na aprendizagem da língua portuguesa não vem de hoje, remontam a história sociocultural de nosso país, mostra a evolução natural da língua em si e apontam para uma crise da própria língua. E isso reflete com certeza no ensino fundamental, que teoricamente, deveria ser o lugar de descobrimento do saber linguístico prévio que o aluno possui, para que, com ações que promovam o enriquecimento de sua competência linguística, o professor de língua portuguesa pudesse desenvolver tanto a expressão oral quanto escrita, possibilitando a esse aluno a tradução coerente de suas ideias, pensamentos, emoções e argumentos.

Diante dessa constatação e tendo hoje ao alcance das mãos, ferramentas digitais com grande potencial de ocasionar mudanças nesse processo de ensino da língua portuguesa, o presente trabalho propõe verificar a influência do uso dessas mídias digitais pelos professores – mais especificamente matérias de jornal *online* – nas aulas da língua materna.

Nessa perspectiva, objetiva-se relatar em que aspectos o jornal *online*, usado como recurso pedagógico, pode auxiliar o professor no ensino

da língua portuguesa e tornar o aprendizado mais atraente e significativo aos alunos das séries finais do ensino fundamental.

Vários são os estudos que apontam os benefícios do uso de mídias tecnológicas na área da educação. Paulo Blikstein e Marcelo Zuffo (2001), no artigo “as sereias do ensino eletrônico”, defendem exatamente a utilização dessas tecnologias como instrumento de libertação, de engrandecimento da condição humana, pois o uso do jornal *online* como recurso nas aulas de língua portuguesa tem como intenção ser matéria-prima de construção e não somente ser utilizada como meio de transmissão de conhecimento, alargando os horizontes de cultura dos alunos e os fazendo relacionar a língua portuguesa com várias outras áreas do saber humano.

## **2. *Ensinar com as mídias digitais***

Em uma sociedade que se caracteriza pela agilidade e abrangência de informações, inovações tecnológicas e científicas, o sistema educacional depara-se com um desafio: formar alunos preparados para os sistemas culturais de representação do pensamento dessa sociedade.

Sendo assim, não se trata de apenas ter acesso às informações e sim saber buscá-las em diferentes fontes e transformá-las em conhecimento para a resolução de problemas e situações da própria vida, que se inicia sem dúvida, no processo de escolarização.

Assim, criar ambientes de aprendizagem que contemplem as mídias digitais podem indicar uma concepção de prática pedagógica onde a representação e a realização dessas ações reflitam diretamente em alunos muito mais autônomos e inseridos nesse contexto tecnológico.

Dowbor (2004, p. 12) comenta ainda que a escola precisa repensar seu papel diante da atual explosão do universo do conhecimento e das tecnologias e Almeida (2005, p. 19) afirma que “tratar de tecnologias na escola engloba a compreensão dos processos de gestão, informações e conhecimento”.

É inegável que as mídias digitais ampliam muito as possibilidades de produção de conhecimento, assim como a sua divulgação. Por isso, a importância de se saber utilizar essa tecnologia em prol de compreendermos melhor o mundo em que estamos inseridos e em conjunto, professores e alunos, atuarmos nessa transformação necessária, segundo a

própria demanda da nossa sociedade.

Nesse sentido, Almeida (2005 p. 18) comenta que:

O uso da tecnologia na escola, quando pautada em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo, interdisciplinar e humanista, requer dos profissionais novas competências e atitudes sem perder de vista o foco da intencionalidade educacional.

Além de se capacitarem quanto ao uso dessas mídias, os professores devem ampliar sua visão de mundo, de ciência e do processo de educação e considerar essas várias possibilidades para a produção e divulgação de conhecimento.

Afinal, conforme afirma Perrenoud (2000, p.139)” mais do que ensinar, trata-se de se fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

É necessário então que o professor não só aprenda a operacionalizar essas mídias como também desvele as potencialidades pedagógicas nas mais diferentes tecnologias, pois cada uma delas carrega suas próprias especificidades.

Aliás, conforme explica Santaella: “O termo mídias no plural visa pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação”. (SANTAELLA,1992, p. 138)

Em um mundo em que se estimula a pluralidade, é inevitável a criação de novas formas de conhecimento, ressignificações e diferentes tipos de integração e isso estende-se também às “velhas escolas” e seus arcaicos modelos de aulas.

Então, nessa perspectiva, a introdução de mídias às aulas (nesse trabalho especificamente a introdução do jornal *online* nas aulas de língua portuguesa), visa criar situações de aprendizagem que possibilitem os alunos uma construção de conhecimento, estímulo à criatividade e um trabalho colaborativo que possam resultar mais efetivamente no aprimoramento das habilidades linguísticas.

A introdução do uso de mídias nas aulas de língua portuguesa não são recentes, como conta Valente, em entrevista à revista *Carta na Escola* (2010, p. 15), “o ensino de língua portuguesa, que vinha caracterizando-se pela oralidade, escrita, lápis e giz e os professores formados desta maneira, passou a apresentar-se, no final do século XX, com novas abordagens e novos recursos tecnológicos e midiáticos para o ensino da

mesma”.

Tendo então acesso aos textos produzidos pela mídia e entendendo o texto, em primeira instância, como uma unidade estruturalmente organizada que resulta em um produto linguístico amplo, segundo Van Dijk (2002, p. 67), o texto é conhecimento, ou ao menos sua representação simbólica. Diante disso, vê-se a importância da disseminação da leitura de textos jornalísticos dentre os alunos das séries finais do ensino fundamental, por reunirem fatos variados e histórias de todas as épocas, possibilitando a ampliação da eficácia do aluno na construção de novos saberes linguísticos e culturais.

Considerando ainda que a avaliação da relevância da informação é feita pelo receptor em uma condição de interação com o fluxo de informação, percebemos a importância do papel do professor em selecionar e promover a leitura individual e coletiva desses textos jornalísticos em suas aulas de língua portuguesa.

### **3. Breve histórico da imprensa no Brasil: do jornal impresso ao online**

Para entender a importância do papel do jornalismo na formação sociointelectual da sociedade brasileira e observando que a história da imprensa caminha muito próxima a história do ensino da língua portuguesa, buscamos refazer um pequeno panorama histórico do jornalismo no Brasil.

Constatamos que até os anos de 1950, havia um certo monopólio na indústria da informação, onde o rádio e a imprensa escrita detinham o poder, até porque a televisão estava em fase de experimentos. Porém, o jornal impresso não tinha o alcance como conhecemos hoje, era normalmente publicado à tarde e circulava apenas em grandes centros econômicos da época, o que se resumia ao Rio de Janeiro e São Paulo.

Nesse período, a imprensa nacional vivia quase que exclusivamente de favores do Estado com as propagandas governamentais e da publicidade comercial, que era muito pequena até o seu boom pós governo Kubitschek. Com o desenvolvimento econômico do país, gerou-se a necessidade de anunciar os produtos e isso fez com que o jornal impresso fosse alavancado, inclusive quanto a sua circulação fora do eixo Rio-São Paulo.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A década de 1950 foi muito importante para a história do jornalismo, pois nela nasceram os grandes jornais impressos brasileiros que inovaram tanto na qualidade de diagramação quanto nas técnicas de comunicação de massa, fator até então desconhecido pelo público. Além disso, esse período teve como marca o debate político, a paixão que movia os “intelectuais”, dominando todos os jornais de grande circulação e tendo influência direta em vários movimentos, com um jornalismo atuante e crítico.

Nesse período a imprensa deixou de ser vista como mero espaço de opinião ou como um gênero literário e ganhou peso como gênero de estabelecimento de verdades, afirma Ribeiro.

O jornalismo brasileiro a partir do momento em que conseguiu assumir cânones discursivos, conseguiu também se distanciar um pouco da literatura, pois o contato entre as duas áreas sempre foi muito próximo, onde escritores também eram jornalistas e muitos jornalistas se aventuravam na vida literária.

Já com a chegada dos militares ao poder nas décadas de 1960 e 1970, iniciou-se um período de repressão que atingiu diretamente nossa imprensa e literatura, com restrições da liberdade de expressão e perseguição política. Muitos jornais foram invadidos e fechados em nome do governo e houve muitos desaparecimentos de jornalistas e artistas de um modo geral, desde que atuantes politicamente.

Na década de 1980, com o início da abertura do regime militar e da anistia política, a imprensa começou um período de modernização com a chegada das novas tecnologias, porém, a princípio, serviram somente para dinamizar as redações para depois num segundo momento, vir facilitar a comunicação entre os diversos setores do jornal e a comunidade leitora em si.

Essa invasão digital mexeu com as estruturas da imprensa, pois a possibilidade de um jornalismo digital, multiplicava muito o seu potencial diante do jornalismo impresso. E a análise do impacto desta tecnologia sobre as formas tradicionais da escrita, implicava diretamente nas áreas do jornalismo e da literatura, ampliando muito o acesso às obras, informações e produções culturais de todas as épocas, numa fração de segundos, criando-se uma nova configuração de linguagem e mudando a relação com a leitura, com a informação e com a história.

#### **4. O uso do jornal online na aula de língua portuguesa**

A escolha do jornal *online* como recurso nas aulas de língua portuguesa não ocorreu de forma aleatória, pelo contrário, foi pensada a partir de sua versatilidade, visando uma interação entre os alunos das séries finais do ensino fundamental e textos que circulam na sociedade em que estão inseridos.

Com o intuito de oportunizar o trabalho com variados gêneros discursivos e assuntos contidos em um jornal *online*, segundo Antunes (2003, p. 79) “sua importância se dá por tratar-se de um material autêntico que favorece o contato dos alunos com situações reais de comunicação, contribuindo assim, para um trabalho mais significativo”.

Por oferecer a exposição de muitos acontecimentos ocorridos no mundo, em tempo real ou no tempo do leitor, o uso do jornal *online* possibilita uma leitura ao mesmo tempo plural e particular. Por meio dos textos veiculados nesses jornais é possível desenvolver várias atividades nas aulas de língua portuguesa, visando a comunicação e o enriquecimento das habilidades linguísticas.

A partir das infinitas possibilidades de cruzamentos entre os textos de jornais e os textos literários, é totalmente possível realizar novas conexões, novas leituras, novas significações. A mídia digital amplia as possibilidades de recontextualização dos fatos de cultura dentro de um processo histórico de memória.

Sendo assim, a utilização dessas matérias do jornal *online* podem propiciar aos alunos uma construção mais real do sentido e um posicionamento crítico enquanto leitor e futuro cidadão atuante.

##### **4.1. Proposta de atividade com jornal online**

É inegável que a leitura de jornais é fundamental para formação de leitores habituais. Então, trazer um texto com características distintas e recursos gráficos próprios do jornal *online*, é uma fonte respeitosa e inesgotável para pesquisas e obtenção de informação sobre o mundo para alunos das séries finais do ensino fundamental.

Pode-se realizar trabalhos de comparação, análise e discussão dos textos jornalísticos. Em uma produção textual pós leitura dessas matérias jornalísticas, é possível trabalhar as formas de linguagem utilizadas, os tempos verbais, títulos e legendas, a estrutura da notícia, e ainda a identi-

ficação dos diversos gêneros textuais.

Fica claro então, que o uso do jornal *online* é ideal para que o professor de língua portuguesa possa estimular uma nova forma de leitura muito mais argumentativa, uma escrita mais autônoma e trabalhos de interação e integração.

## 5. Conclusão

No trabalho em questão, buscou-se explorar, analisar e experimentar algumas possibilidades de introduzir o uso do jornal *online* como recurso nas aulas de língua portuguesa, para alunos das séries finais do ensino fundamental, com o objetivo de verificar quais influências e em que aspectos poderiam auxiliar em uma aprendizagem mais significativa e no desenvolvimento de novas habilidades linguísticas nesses alunos.

Após muitas leituras e relatos de experiência, fica evidente que para tornar a aprendizagem significativa, é necessário que o professor de língua portuguesa possibilite a esses alunos, fazer a relação linguística de novos conceitos com os já existentes, aguçando assim, novas habilidades de análise da língua.

Essa situação de aprendizagem com a utilização do jornal *online* como recurso nas aulas de língua portuguesa, com certeza favorece o aluno a aprender fazendo, praticando, reconhecendo sua própria autoria no que está produzindo individualmente ou em grupo, por meio de uma investigação linguística que o impulsiona a contextualizar e estabelecer elos entre as diferentes áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Apresentação da série integração de tecnologias com as mídias digitais. *Boletim do Salto para o Futuro*. Brasília: MEC, SEED, 2005.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1991.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo K. *As sereias do ensino eletrônico*. 2001. Disponível em:

<<http://blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducacion.pdf>>

DOWBOR, Ladislau. Artigo: *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. [2001]. Disponível em:

<<http://dowbor.org/tecnconhec.asp>>.

HOUAISS, A. *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE Centro Cultural, 1985.

O MEDO de olhar para a frente. *REVISTA Carta na Escola*, ed. nº 56/15 maio de 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 50*. Rio de Janeiro: Estudos Históricos n. 31, 2003. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2186>>.

SANTAELLA, L. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1992.

VAN DIJK, Teun. *A cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2002.